

# O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



# O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
B823	<p>O Brasil dimensionado pela história [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-823-6 DOI 10.22533/at.ed.236190312</p> <p>1. Brasil – História. 2. Brasil – Fronteiras. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 981.65</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

O Brasil, como qualquer outro país, é produto de conflitos, tensões e representações. Ao mesmo tempo uma imposição de condições circunstanciais e da assimilação de discursos internalizados, o Brasil existe na mente de seus habitantes como uma abstração, uma identidade coletiva, antes de se colocar como uma linha mais coerente de ideias encadeadas. Um recorte geográfico gigantesco. Uma economia complexa. Uma emblemática coleção de territórios, paisagens emocionais, panoramas urbanos. Uma frustrante cadeia de problemas políticos, sociais e ecológicos. Uma história. Múltiplas histórias.

Pois todos os fios das lutas e idiossincrasias que unem para constituir a trama deste país, um quadro complexo, variado e repleto de contradições, não podem ser compreendidos senão como produtos e signos dos contextos históricos em que nasceram. A história oferece um conjunto único de lentes, que nos permite detectar e apreciar os intrincados desenhos que compõem essa rica trama. A história permite dimensionar (e tensionar) diferentes bases, possibilitando outros olhares e enquadramentos, que complexificam as narrativas que contam e ressignificam o próprio conceito de Brasil.

Economia. Política. Arte. Religião. Educação. Campos de ação que fracionam a experiência humana em unidades compreensíveis e manuseáveis, produzindo especialidades e, mais importante, especificidades. Pela mirada da história podemos vislumbrar cada um destes recortes por intermédio das trajetórias descritas e geradas pelos mesmos, permitindo-nos melhor apreciar as facetas e dimensões deste país. Diferentes campos convergem para construir uma narrativa que auxilie na construção da identidade brasileira, a qual encontra na história um horizonte orientador para suas lutas e desafios. Aqui, a história se torna a pedra de toque para a leitura de diferentes problemáticas, que em última análise se propõem a medir os impactos das ações humanas no tempo e, também, construir um futuro mais humano e com mais acertos.

Diante deste olhar na História, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA CIDADE E DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL NA AMÉRICA PORTUGUESA	
Wagner Cavalheiro	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903121	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
PATRIMÔNIO: ESPAÇO DIDATIZADO – CASO DO INSTITUTO BRUNO SEGALLA, CAXIAS DO SUL	
Paloma Lava	
DOI 10.22533/at.ed.2361903122	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
O PATRIMÔNIO TERRITORIAL PÚBLICO E OS REGISTROS DOCUMENTAIS	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903123	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
SERRA NEGRA DO NORTE/RN – BERÇO DE UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL-NATURAL ADORMECIDO	
Rita de Cássia Dantas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903124	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
IDENTIDADE E LUGARES DE MEMÓRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MONTES GUARARAPES	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2361903125	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
ARQUIVOS, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: OS BENEFÍCIOS E OBSTÁCULOS DESSAS APROXIMAÇÕES	
Railane Antunes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903126	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
NO LINEAR DA PRIMEIRA REPÚBLICA A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE MINAS GERAIS (1906–24), O PAPEL DO INSPETOR E DIRETOR	
Sandra Maria de Oliveira	
Betânia Oliveira Larteza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2361903127	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
A QUESTÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO COTIDIANO	
O MONUMENTO ÀS BANDEIRAS E O PÁTIO DA CRUZ	
Editon Mioshi Arakawa Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.2361903128	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
ENSINO DE HISTÓRIA E A PRESENÇA NEGRA NOS TRÓPICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTO A BOTIJA DE OURO	
Atenor Junior Pinto dos Santos Marcos Ferreira Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2361903129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: OS ARQUIVOS ESCOLARES COMO POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS	
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter Janete Leiko Tanno Flávio Massami Martins Ruckstadter	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER: A ENTREVISTA COMPREENSIVA E AS POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS DOS DISCURSOS DE MULHERES EDUCADORAS	
Roselia Cristina de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
ASPECTOS DA HISTÓRIA DAS CRECHES NA CIDADE DE MARÍLIA/SP, BRASIL: 1940-1997	
Josiane de Moura Dias Marquizeli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: UM BREVE PANORAMA DOS TRABALHOS REALIZADOS EM IJUÍ/RS	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
BRASIL E ÁFRICA DO SUL NO CONTEXTO DO APARTHEID: RELAÇÕES E RUPTURAS	
Mariana Schlickmann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
ARQUITETURAS DE USO MISTO EM MACAÚBAS, ALTO SERTÃO BAIANO: SISTEMAS CONSTRUTIVOS, PRÁTICAS DE MORAR E TRABALHAR	
José Antônio de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
HISTÓRIA DA SECA, DA FÉ E DO NORDESTE CANTADA PELO REI DO BAIÃO	
Romero de Albuquerque Maranhão Norberto Stori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031216</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
A PAISAGEM AMBIENTAL DE CUBATÃO NAS OBRAS DE NORBERTO STORI	
Romero de Albuquerque Maranhão	
Norberto Stori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
“A PROPRIEDADE PRIVADA É SAGRADA E PONTO FINAL”: A FALA DO PRESIDENTE BOLSONARO AOS RURALISTAS E A VIOLÊNCIA NO CAMPO	
Francivaldo Alves Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>200</b>
REPRESENTAÇÕES DO JORNAL <i>O GLOBO</i> SOBRE O PROCESSO DE DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LEONEL BRIZOLA (1979-1980)	
Marcelo Marcon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
A QUESTÃO CHRISTIE (1861-1863) E O ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O BRASIL E A GRÃ-BRETANHA: ECOS NA IMPRENSA, NA PINTURA, NO TEATRO E NA NARRATIVA <i>O DONATIVO DO CAPITÃO SILVESTRE</i> (1893), DO PARAENSE INGLÊS DE SOUSA	
Denise Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
O HOMEM QUE CRIOU SHERLOCK HOLMES: ARTHUR CONAN DOYLE ENTRE AS CIÊNCIAS E A LITERATURA	
Jarbas de Mesquita Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>237</b>
ESTÉTICA NEGRA E DESCOLONIZAÇÃO DA IMAGEM NO CINEMA NEGRO DE SPIKE LEE E ZÓZIMO BULBUL	
Jéfferson Luiz da Silva Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>248</b>
CONSONÂNCIAS METODOLÓGICAS NAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA HISTORIOGRAFIA DO CHORO	
Denis Wan-Dick Corbi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>260</b>
DOS POBRES CAVALEIROS DE CRISTO À IGREJA DE SATÃ - AS RESSIGNIFICAÇÕES DO BAPHOMET	
Lívian Mota Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031224</b>	



<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>271</b>
KUÑANGUE ATY GUASU ENTRE RITUAIS: A RESISTÊNCIA DAS MULHERES KAIOWÁ E GUARANI NO MS	
<a href="#">Marlene Ricardi de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>279</b>
O SILENCIO SOBRE AS AFETIVIDADES FEMININAS: ESCRAVIDÃO, GÊNERO E CORPO NO MARANHÃO COLONIAL	
<a href="#">Nila Michele Bastos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>293</b>
UM OLHAR SOBRE O URBANO NO BRASIL COLONIAL: IRMANDADES DE NEGROS E ESPACIALIDADE DA POPULAÇÃO ESCRAVA	
<a href="#">Valter Luiz de Macedo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
O VITALISMO E AS ORIGENS DA FISILOGIA MODERNA	
<a href="#">Jarbas de Mesquita Neto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>317</b>
RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO: POBREZA E ASSISTÊNCIA EM DIAMANTINA, 1901-1910	
<a href="#">Paula Afonso de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>330</b>
REDES CEREBRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA	
<a href="#">Valeria Portugal</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>336</b>
RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL EM GRAVES VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NA DITADURA CIVIL -MILITAR: CASO VOLKSWAGEN DE SÃO BERNARDO DO CAMPO NO INQUÉRITO CIVIL-PÚBLICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL	
<a href="#">Nicole Naomi Handa Nomura</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>341</b>
SEMEANDO AGROECOLOGIA NO TERRITÓRIO MENTAL, CONTRA A MONOCULTURA DA MENTE	
<a href="#">Mônica Chiffolleau</a>	
<a href="#">Juliana Dias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>348</b>
SÓSMACOS: O MODERNISMO VISTO PELO LADO DE CÁ	
<a href="#">Nelson de Jesus Teixeira Júnior</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031233</b>	

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>356</b>
TEM PEOA NO PANTANAL? SIM! NO UNIVERSO LABORAL MASCULINO HÁ ESPAÇO PARA A MULHER	
<a href="#">Juliana Cristina Ribeiro da Silva</a> <a href="#">Sabrina Sales Araújo</a> <a href="#">Patrícia Helena Mirandola Garcia</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031234</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>368</b>
O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II	
<a href="#">Vera Maria Ferreira Rodrigues</a> <a href="#">Regina Maria Macedo Costa Dantas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031235</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>374</b>
O INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA MATEMÁTICA COMO CAMPO CIENTÍFICO NO BRASIL	
<a href="#">Valessa Leal Lessa de Sá Pinto</a> <a href="#">Angelo Santos Siqueira</a> <a href="#">Abel Rodolfo Garcia Lozano</a> <a href="#">Sérgio Ricardo Pereira de Mattos</a> <a href="#">Jhoab Pessoa de Negreiros</a> <a href="#">Tereza Luzia de Mello Canalli</a> <a href="#">Geovane André Teles de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031236</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>385</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>386</b>

## RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO: POBREZA E ASSISTÊNCIA EM DIAMANTINA, 1901-1910

**Paula Afonso de Oliveira**

**RESUMO:** Este trabalho é sobre o tema pobreza e assistência. Ele foi realizado com base em pesquisa para a instituição Recolhimento dos pobres do Pão do Santo Antônio, da cidade de Diamantina, para o período de 1901-1910. O objetivo é compreender a organização da instituição nos aspectos da aquisição de recursos para sua estruturação e seu funcionamento, nos aspectos da assistência e dos segmentos atendidos. Foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa documental em acervos do Museu Tipografia Pão do Santo Antônio para o desenvolvimento do trabalho proposto.

**PALAVRAS-CHAVE:** pobreza e assistência – filantropia – instituições – Minas Gerais

GATHERING OF THE POOR OF ST.  
ANTHONY'S BREAD: POVERTY AND  
ASSISTANCE IN DIAMANTINA, 1901-1910

**ABSTRACT:** This paper is about poverty and assistance. It was conducted based on research to Recollection of the Poor of the Santo Antônio Bread, in the city of Diamantina, to the period 1901-1910. The goal is to understand the organization of the institution in the aspects the

acquisition of resources for its structuring and its functioning, in the aspects of the assistance and the segments served. Bibliographic research and documentary research were performed in collections of the Pão do Santo Antônio Typography Museum for the development of the work proposed.

**KEYWORDS:** philanthropy - institutions - poverty and assistance – Minas Gerais

### INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é sobre pobreza e assistência no início do século XX. Aborda-se a instituição Recolhimento dos pobres do Pão do Santo Antônio, da cidade de Diamantina, em 1901-1910. O recorte temporal se refere à primeira década de existência da instituição. O objetivo é compreender a organização da instituição nos aspectos da aquisição de recursos para sua estruturação e seu funcionamento, nos aspectos da assistência e dos segmentos atendidos.

Em estudo sobre pobreza e formas de assistência pública e privada em Minas Gerais (1889 - 1920), Braga afirma que para Minas Gerais e para o Brasil os socorros à pobreza, primeiramente, foram prestados por irmandades e congregações religiosas. Para

Minas Gerais, no século XIX, as instituições contavam com subsídio do Estado para promover assistência aos desvalidos. Já em fins do século, com a conjuntura nacional de abolição do trabalho escravo e a decorrência de contingente de escravos libertos e desvalidos, essas instituições se responsabilizaram pelo auxílio aos pobres, aos órfãos, aos mendigos, às viúvas, inválidos e doentes. Para Minas Gerais, constata-se a existência de enorme contingente de escravos à época da abolição, concentrado na região sul, zona da mata e região das vertentes. Em um mapeamento das instituições públicas e privadas de assistência de Minas Gerais, as instituições de socorro aos pobres se encontravam em maior número nas mesmas regiões nas quais o número de escravos também era maior, à época da abolição da escravidão (Braga, 2015:3; 2016:72-73).

Para Minas Gerais, surgiram instituições destinadas aos cuidados de crianças abandonadas, idosos e loucos. Assim, orfanatos, asilos e hospícios eram associações destinadas a socorrer os necessitados. Na história da assistência no Brasil e em Minas Gerais, Braga afirma que a assistência era de caráter público e também promovida por iniciativa de particulares diante da pauperização de segmentos sociais (Braga, 2016:72-73).

Braga constata que havia uma extensa rede assistencial mineira e com concentração de instituições em determinadas regiões. Ela realizou o mapeamento das instituições de caridade com base em um questionário anexo à circular de 1923, da Secretaria de Saúde e Assistência Pública de Minas Gerais. De acordo com o retorno dos municípios com o questionário, chegou-se a 195 instituições de caridade em Minas Gerais. Para Diamantina, constam sete instituições, incluindo o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antônio. As outras eram: Santa Casa de Misericórdia (Hospital de Santa Isabel), Hospital de Nossa Senhora da Saúde, Asilo de Órfãs, Protetora da Infância, Conferência da Imaculada Conceição da Sociedade de São Vicente de Paulo e Orfanato de Santo Antônio (Braga, 2015: 5-6).

Assim, este trabalho se insere no tema da pobreza e da assistência, visando contribuir com a compreensão desse campo de estudo para Diamantina, na instituição Recolhimento dos pobres do Pão do Santo Antônio, início do século XX.

Tem termos de fontes e métodos, o trabalho teve por base a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental no acervo do Museu Tipografia Pão de Santo Antônio. A bibliografia foi usada para compreensão do tema e para a instrução na análise das fontes históricas. A pesquisa documental foi possível com base nos documentos disponibilizados pela atual diretoria da Associação do Pão do Santo Antônio.

Na realização da pesquisa, verificou-se que poucos documentos estão disponíveis referentes à primeira década de existência da instituição. Assim, foi possível consultar balancetes financeiros, estatuto e exemplares do jornal do Pão do Santo Antônio. Os balancetes financeiros da instituição que foram consultados são referentes aos anos de 1902 a 1905. Para o período posterior e até 1910, não há informação sobre essa documentação.

## RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO SANTO DO ANTÔNIO: A INSTITUIÇÃO

A instituição Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antônio de Diamantina foi fundada em 1901, por iniciativa de José Augusto Neves, conhecido como Zezé Neves, professor e jornalista, que se dedicou ao auxílio dos pobres e desvalidos. A construção do prédio foi em terreno doado pela prefeitura e foram arrecadadas doações para a respectiva construção, cuja inauguração foi em 1902.

Soter Couto, em *Vultos e fatos de Diamantina* (1954) menciona sobre a construção da obra do Recolhimento dos pobres, assim como a atuação de trabalhadores, pedreiros e carpinteiros:

“Os operários que iniciaram os serviços foram os carpinteiros Felicíssimo Cesário dos Santos junto com seus filhos, e pedreiros Felisberto Bacelar também com seus filhos: coincidência interessante que reuniu tanta felicidade nos nomes dos primeiros obreiros.” (Couto, 2002.).

José Augusto Neves, em esboço de obra sobre o centenário de Diamantina, traz várias informações sobre a instituição e sua inauguração. Uma importante informação é sobre os segmentos a serem assistidos: velhos pobres, deficientes e desamparados em geral. Sobre a inauguração, ele informa sobre a instalação de cruzeiro de madeira em frente à primeira casa construída, de um complexo de capela e várias casas, construídas posteriormente. Ele informa também sobre os nomes de todos presentes na solenidade e sobre os nomes das primeiras pessoas pobres abrigadas na instituição.

“(…) inaugurou-se, solenemente o primeiro pavilhão do Recolhimento do Pobres do Pão do Santo Antônio, abrigo dos pobres velhinhos, cegos e aleijados desamparados. Na cerimônia da bênção oficiou o Revmo. Padre Porphyrio Fernandes de Azevedo, acolitado pelo Revmo. Padre Manoel Roque Martins Penna, ambos saudosa memória. Da acta lavrada naquele dia, consta o levantamento do cruzeiro de madeira, que existe, em frente ao primeiro pavilhão oferecido pelo saudoso Je. Cel. José.” (Esboço de livro sobre o centenário de Diamantina de José Augusto Neves, s/d).

Quanto à escolha de Santo Antônio para dar nome à instituição, o depoimento de Zumiro Ribas esclarece:

“Depois de um inverno rigoroso com diversas mortes em Diamantina, Zezé Neves percebeu que era necessária a existência de um abrigo para idosos na cidade, então fundou um abrigo, e uma capela. Porém, não havia um santo para devoção. Aproximadamente 2 anos depois, o bispo da cidade reuniu as irmandades das diversas igrejas de Diamantina e nessa reunião foi decidido que as igrejas careciam de imagens de santos, e ali foi feita uma lista com os nomes dos santos que cada irmandade precisava. A arquidiocese encomendou as imagens no Grande Empório do Norte. Mas na chegada destas, descobriu-se que uma imagem havia vindo por engano, justamente a de Santo Antônio. Nenhuma irmandade levou-a. Algum tempo depois, Zezé, ao passar em frente ao Empório foi chamado pelo sr. Motta que lhe ofereceu a imagem. Como a capela não estava consagrada para nenhum santo, passou a ter Santo Antônio como padroeiro.” (depoimento de Zumiro Ribas, s/d)

A imagem é de Santo Antônio segurando pequenos pães, que está associada ao



milagre da multiplicação de pães. Assim, com a imagem de Santo Antônio segurando pães, a instituição recebeu o nome de Recolhimento dos pobres do Pão do Santo Antônio. A instituição, em seu princípio, teve o propósito de amparar os idosos e pobres, para que estes pudessem ter alimento, cuidados, moradia. Desde o início, seu funcionamento foi possível com doações. No estatuto de 1903 dessa instituição, estão explicitados os ordenamentos, organização, e estrutura administrativa. José Augusto Neves era quem procurava por doadores, que posteriormente tornavam-se sócios. Ele possuía uma rede de relações com amigos influentes e com pessoas de alto poder aquisitivo.

Já 1906, José Neves criou o Jornal Pão do Santo Antônio, de caráter filantrópico, como uma fonte de renda para essa instituição. O Jornal Pão de Santo Antônio, em 1936, passou a ser denominado de Voz de Diamantina. Essa atividade jornalística contou com infraestrutura própria através da instalação de uma oficina tipográfica, que esteve ativa até 1990.

Atualmente, essa instituição é denominada de Associação do Pão de Santo Antônio e atende a idosos, caracterizada como um antigo e tradicional asilo. Ela é entidade filantrópica de reconhecimento municipal e estadual, sob a tutela da Mitra Arquidiocesana de Diamantina. Sua diretoria é formada por voluntários da sociedade local e seu funcionamento é garantido através de doações em dinheiro ou espécie. Por ocasião das comemorações do centenário de fundação da instituição, o Voz de Diamantina é relançado em 2001, sob a iniciativa de seu atual redator, Sr. Joaquim Ribeiro Barbosa e permanece com o propósito de auferir renda para a instituição.

Em 2015, foi fundado o Museu Tipografia Pão de Santo Antônio, resultante do projeto Memória do Pão de Santo Antônio, que teve o objetivo de preservar, restaurar e divulgar o acervo documental e museológico da prática jornalística e tipográfica da instituição, no período de 1906 a 1990<sup>1</sup>.

Conforme estatuto do Recolhimento dos Pobres de 1903, somente membros do clero poderiam ser diretores desta instituição, embora ela não pertencesse à igreja católica, pois era de caráter privado. Em reunião da diretoria do Recolhimento dos pobres do Pão do Santo Antônio, em 1906, votou-se pela distinção dos sócios, onde foram escolhidas cores para os seus respectivos distintivos. Para a distribuição das cores, foram definidas o uso de fitas nos distintivos: para os sócios fundadores, fita marrom para sócios remidos, fita verde, para os sócios beneméritos, fita branca, para os sócios honorários, fita azul, para os sócios efetivos, fita vermelha. Os membros da diretoria também usariam a cor marrom, pois foi estabelecido que os distintivos deveriam ser usados de forma obrigatória em todas as comissões que se fosse representar o Recolhimento dos Pobres do Pão do Santo Antônio<sup>2</sup>. Na citação abaixo, trecho do jornal do Pão Santo Antônio sobre o assunto:

---

1. Informações sobre o projeto e sobre o museu estão disponíveis em: < <http://www.museutipografia.com.br/>>

2. PÃO DO SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 1, n. 2, 6 de novembro 1906,

“ Distintivos e Diplomas:

Acham-se em poder do sr. Presidente as medalhas cruces de Santo Antônio e os diplomas dos sócios, para distribuição mediante, porém. O óbulo de 1\$000 em benefício da instituição.”<sup>3</sup>

Mais que um meio de distinção hierárquico entre os sócios e a sociedade daquela época, o seu uso era representativo dos interesses da associação, por isto era de caráter obrigatório. Foi estabelecido o valor que os sócios deveriam pagar para continuar como associado e que estes deveriam pagar pela confecção do seu distintivo.

Em edição de Junho de 1907 do jornal Pão do Santo Antônio, foram divulgados dados sobre a reunião da diretoria e informado sobre novos sócios. Os sócios se tornavam efetivos somente após o pagamento das taxas e de pagar as joias. Depois disso, os sócios recebiam os seus diplomas feitos pela instituição<sup>4</sup>.

As decisões da diretoria, informações doações e sobre as reuniões dos associados eram divulgadas no Jornal Pão do Santo Antônio. Divulgava-se também sobre assuntos do expediente interno da associação como o recolhimento de pobres, idosos e o auxílio à mães e viúvas e sobre ações de caridade de terceiros. Na edição do jornal do mês de março de 1907, observa-se a prática caridosa através de um anúncio do médico Dr. Teles, com consultas gratuitas aos pobres.

O falecimento de um sócio era também assunto para matéria do jornal, quando a instituição tornava pública suas condolências. Os sócios deveriam comparecer à cerimônia fúnebre, usando os seus distintivos. Foi o caso do sócio José da Silva Machado, que teve em seu enterro a presença de 8 sócios, escolhidos para representar e prestar condolências à família do falecido<sup>5</sup>.

Na edição de 13 de Junho de 1907, foi divulgada sobre a comemoração do aniversário de Santo Antônio. Cita-se que houve a comunhão de fiéis, com festividades comemorativas em todas as ordens da Pia União do Pão de Santo Antônio que se espalharam pelo mundo. No caso de Diamantina, foi realizada uma missa em louvor ao Santo Antônio na capela local de Diamantina no horário das seis as sete da manhã. O importante nesta edição é o fato da divulgação de que a ordem do Pão do Santo Antônio se espalhou e se torna conhecida em outros lugares.

A administração de outras instituições, com o caráter de prestar assistência, como essa de Diamantina, também publicavam balancete geral do que foi recolhido em doações, por intermédio dos folhetins. Era o caso da Pia União da cidade de Porto Seguro. Sua publicação mensal era semelhante ao jornal do Pão do Santo Antônio de Diamantina<sup>6</sup>. Publicava-se passagens da Bíblia, mandamentos de ordem moral, orações com intenções, como por exemplo, oração para achar objetos

---

3. PÃO DE S. ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de S. Antonio, ano 1, n. 2, 6 novembro 1906, 4p.

4. PÃO DE S. ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 1, n. 9, 13 junho 1907, 4p.

5. PÃO DE S. ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 1, n. 9, 13 junho 1907, 4p.

6. Jornal da Pia União do Pão do Santo Antônio de Porto Seguro - balancete, 1903.

perdidos. Era publicado também os balancetes financeiros, com destaque para as doações recebidas. As publicações de balancetes serviam para que todos os seus associados e também os eventuais doadores anônimos tivessem conhecimento sobre as finanças das instituições respectivas. As instituições se constituíam em espaços para os sócios interagirem entre si e com a sociedade respectiva se assim o desejassem, pessoalmente ou por cartas. No caso de Diamantina, as principais festas religiosas de outras localidades que homenageavam Santo Antônio serviam de inspiração para a instituição e matérias eram publicadas sobre o assunto. Além do Recolhimento dos pobres, havia outras instituições locais na mesma época, com finalidade de assistência. Na edição do jornal de 6 de novembro de 1906, informa-se sobre as associações católicas beneficentes, hospitais e asilos de Diamantina, cuja lista é mais extensa do que a apresentada por Braga para o ano de 1923, referida anteriormente.

“Associações católicas beneficentes:

P. U. do Pão de Santo Antônio: Sociedade de S. Vicente de Paulo, Conselho Particular de Diamantina, Conferencia da Imaculada Conceição, Conferencia de S. José, Damas de Caridade, S. Sebastião dos Militares, Irmandade da Providência, Associação da Filhas de Maria.

HOSPITAIS: S. Casa de Caridade, Hospital de N. S. da Saúde. ASILOS: Recolhimento dos Pobres de S. Antônio, Asilo de Órfãs do Colégio de N. S. das Dores<sup>7</sup>.

É interessante registrar que, de acordo com Barros, a Associação Pão de Santo Antônio de Belo Horizonte foi fundada em 13 de junho de 1902, inspirado em sua homônima de Diamantina, uma ano depois desta. A finalidade era “auxiliar quanto possível, a pobreza, proporcionando não só os socorros corporais como espirituais” (Barros, 2009, p. 3).

## RECURSOS E MODALIDADES DE ASSISTÊNCIA

Quanto à administração do recurso financeiro de doação do Recolhimento dos Pobres, o dinheiro era repassado para as despesas de acordo com guias enumeradas e com documentos que também funcionavam da mesma maneira. De acordo com as guias e os documentos enumerados, especificava-se qual o valor recebido na forma de doação e a destinação do uso, com definição para o pobre desamparado que seria beneficiado. Os gastos com demandas de pessoas pobres que precisassem de algum auxílio financeiro aparecem também, como o pagamento de poucos meses de aluguel de uma casa para uma viúva. Algumas vezes os nomes de doadores ilustres são especificados nos registros de doações.

---

7. PÃO DE S. ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de S. Antonio, ano 1, n. 2, 6 novembro 1906, 4p.

As anotações sobre as doações recebidas eram feitas em cadernos, para serem organizadas e publicadas ao final de cada ano o balanço geral do que foi arrecadado. No ano de 1906, as doações publicadas no jornal Pão do Santo Antonio podem ser parcialmente verificadas em um exemplar do jornal que foi recuperado pelo projeto Memória do Pão de Santo Antônio, referido.

“ DONATIVOS

Aos amigos e devotos de Santo Antônio

Sr. José Cezário dos Santos, de Corregos, 1\$000 em intenção da alma do coronel Eulálio e de outros amigos; d. Modestina Falei, 2\$000; Dr Francisco Brant, 5\$000; anonyms por intermédio do conêgo Neves, 3\$500;d. Caldeira(...)da (...)Fonseca mais 2\$000 que(...).”<sup>8</sup>

S. ANTONIO DOS POBRES

A Capella de Santo Antonio dos Pobres, do < Recolhimento>, o sr. Juscelino Joaquim da Conceição, inteligente e operoso carpintero, fez o presente de uma estante de cedro para missal, trabalho de paciência e muito bem acabado. (PÃO DE S. ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de S. Antonio, ano 1, n. 2, 6 novembro 1906, 4p.)

Uma das formas de recolher doações era por meio de cofres espalhados pela cidade. As doações por meio dessa modalidade aparece na documentação nos balancetes financeiros de 1902 á 1904, assim como no jornal, que divulgava contas de receitas e despesas. Os cofres eram abertos pelos sócios em reuniões ordinárias. Em análise das edições do jornal para os anos de 1906 a 1910, o indicativo é de que os cofres continuaram espalhados pela cidade para a arrecadação de doações por parte da sociedade.

As doações à instituição configurava em práticas de caridade e de fé, de acordo com o observado nas análises de exemplares do jornal Pão do Santo Antônio, referentes as doações por intenção. Estas poderiam ser tanto em intenção à saúde de alguém por cura, quanto pelo agradecimento à realização da mesma. Doavam-se recursos pecuniários, gêneros alimentícios, objetos religiosos, materiais de construção, dentre outros. Abaixo, publicação no jornal de doações.

Sr. José Cesário dos Santos, de Corregos, 1\$000, em intenção da alma do coronel Eulálio e de outros amigos; d. Modestina Falci, 2\$000; dr. Francisco Brant, 5\$000; anônimos, por intermédio do conêgo Neves, 3\$500;”<sup>9</sup>

A edição por estar danificada justamente nesta parte representa um empecilho quanto á identificação do próximo doador. É citada a proposta da realização de uma quermesse infantil, no lugar da árvore de natal, que se realizasse no mês seguinte para beneficiar a instituição. O jornal era utilizado para pedir doações e para cobrar mensalidades atrasadas de contribuintes. Além das doações, as mensalidades

8. PÃO DE S. ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 1, n. 2, 6 novembro 1906, 4p.

9. PÃO DE S. ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 1, n. 2, 6 novembro 1906, 4p.

pagas pelos sócios juntavam-se à receita da instituição. As mensalidades recebidas eram registradas em caderno de talão, conforme consta nos registros de doações do ano de 1903.

Os balancetes anuais, elaborados pela diretoria da instituição, trazem informações sobre a quantia total de doações. Eles eram registrados nas atas das reuniões e eram também publicados no jornal Pão do Santo Antônio. Para essa verificação, foram consultados publicações digitalizadas disponíveis pelo projeto Memória do Pão de Santo Antônio.

O balancete geral do ano de 1902 apresenta a receita 1:450\$280, resultante de saldo anterior, de mensalidades, donativos, venda de produto e coleta dos cofres.

Balancete geral do ano financeiro de 1902 da "Pia União do Pão de Santo Antônio de Diamantina, dado em 31 de dezembro de 1902. Datas: 1901, 1902. Data 1901 Receita Saldo do ano anterior. Quantia 78\$000, Ano 1902 Mensalidades recebidas. Quantias 835\$000, Ano 1902 receita Donativo. Quantia 165\$540, Ano 1902 Producto de cera vendida. Quantia 4\$500, Ano 1902 Colecta dos cofres. Quantia 367\$240 1:450\$280 Rs. 1:450\$280 (Balancete geral do ano financeiro de 1902 da "Pia União do Pão de Santo Antônio de Diamantina, dado em 31 de dezembro de 1902).

A edição do boletim mensal do Pão do Santo Antônio de Novembro de 1906 publicou matéria com elogio à instituição pela prática da assistência à pobreza. De acordo com os dados dos balancetes de 1902 a 1910 para o destino das receitas, as ações de assistência que a instituição prestava era, primeiramente para os asilados recolhidos pela instituição, seguido das famílias pobres que precisassem. A assistência era de caráter material, com o fornecimento de roupas, alimentação, alimentação específica para dietéticos, aluguel de casa, medicação farmacêutica, enterro, transporte de pobres valetudinários para o asilo. Assim, para prestar a assistência aos desvalidos, a instituição tinha despesas com alimentação, pães, carne, ervas, lenha; pagamento de médico, remédios, funeral, roupas para a vestimenta, dentre outras despesas. Havia gastos específicos, com demandas eventuais de aluguel de casa, melhoramentos, reparos em moradias, obras e aquisição de terreno. A assistência era prestada aos abrigados na instituição e às famílias de pobres. Estas eram socorridas, principalmente, com pensão, farmácia e aluguel de casas (TAB. 1, 2, 3, 4, 5).

Assim, a instituição Recolhimento dos Pobres do Pão do Santo Antônio promoveu formas para sua manutenção, principalmente por meio de diversas formas doações. Recebia-se mensalidades, donativos, doações em cofres, vendia-se cera, recebia o auxílio de algum bispo, promovia-se quermesses e, eventualmente, recebia auxílio do governo do Estado. As instituições de assistência é um tema a ser estudado para melhor conhecimento da história da assistência em Minas Gerais e no Brasil. Para o Recolhimento dos Pobres do Pão do Santo Antônio, que é uma instituição centenária, está em aberto várias possibilidades de pesquisa, como suas relações com segmentos sociais necessitados, suas relações com outras instituições, suas



relações com a moral e a doutrina religiosas, a instituição, o jornal, as diretorias, bem como a possibilidade de se fazer estudos biográficos de seus agentes.

(TAB. 1.) Tipo De Assistência prestada pelo Recolhimento Dos Pobres Do Pão Do Santo Antônio dos anos de 1902 a 1910.

Tipo de Assistência	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
Ano	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910
Fornecimento de Roupas	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	-
Fornecimento de alimentação e alimentação específica para dietéticos	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Local adequado para o acolhimento.	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Medicação farmacêutica - receita	-	-	-	-	-	Sim	-	Sim	Sim	-
Pensão	-	-	-	-	-	Sim	-	Sim	Sim	-
Aluguel de casa	-	-	-	-	-	Sim	-	-	-	-
Enterros de falecidos	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Transporte de pobres valetudinários para o asilo	-	-	-	-	-	-	Sim	-	-	-

Fonte: BALANCETES FINANCEIROS DO RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO, 1902 – 1905; JORNAIS PÃO DO SANTO ANTÔNIO, EDIÇÕES 1907 Á 1911. Acervos do Museu Tipografia do Pão de Santo Antônio.

Tipo de Público	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
Ano	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910
Asilados	Não Consta	-	-	-	-	Não Consta	Sim	Sim	Sim	-
FAMÍLIAS pobres	-	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-

(TAB. 2.) Tabela sobre o tipo de público atendido pelo Recolhimento Dos Pobres do Pão do Santo Antônio. De 1902 a 1910.

Fonte: BALANCETES FINANCEIROS DO RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO, DE 1902 Á 1905; JORNAIS PÃO DO SANTO ANTÔNIO – BALANCETES 1906 Á 1910 , EDIÇÕES 1907 Á 1911. Acervos do Museu Tipografia do Pão de Santo Antônio.

Tipo de Gasto	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910
Compra de pães(alimento – carne verde, hervas,)	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Roupas – Vestimenta	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	-

Pagamento de Médico	-	-	-	-	-	Não Consta	-	-	-	-
Gastos com obras	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Compra de Remédios – Farmácia	-	-	-	-	-	Sim	-	Sim	Sim	-
Pensão – em dinheiro	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Aluguel de casa	-	-	-	-	-	Sim	-	-	-	-
Lenha	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	-
Funeral	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Conclusão do alpendre	-	-	-	-	-	Sim	-	-	-	-
Melhoramentos e reparos -inclusive na construção-Obras	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Tratamento Dietético - Alimentação	-	-	-	-	-	Sim	-	-	-	-
Aquisição de terreno	-	-	-	-	-	-	Sim	-	-	-
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	Sim	Sim	-	-
Diversas despesas	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Documentos	-	-	-	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Compra e colocação de Sino para a capela	-	-	-	-	-	-	-	Sim	-	-
Aquisição de móveis	-	-	-	-	-	-	-	Sim	-	-
Aluguel de casa e cômodo em que esteve a secretária	-	-	-	-	-	-	-	-	Sim	-

(TAB. 3). Tabela sobre o tipo de Gastos do Recolhimento Dos pobres do Pão do Santo Antônio.

Fonte: BALANCETE FINANCEIRO DO RECOLHIMENTO DOS POBRE DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO, DE 1902 Á 1905; JORNAIS PÃO DO SANTO ANTÔNIO- BALANCETES 1906 Á 1910 – EDIÇÕES 1907 Á 1910,

Tipo de Doação	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
Divisão por ano	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910
Mensalidades Recebidas	-	Sim	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Donativos	-	Sim	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Coleta dos Cofres	-	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Esmolas arrecadadas	-	-	-	-	-	Sim	-	Sim	-	-
Auxílio recebido do Bispo	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	-
Produto de Cera vendida	-	Sim	-	-	-	-	-	-	-	-

Auxílio do Governo de Estado	-	-	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim
Cupons	-	-	-	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Renda das Kermesses	-	-	-	-	Sim	-	-	-	Sim	Sim
Renda da árvore do Natal	-	-	-	-	-	-	-	-	Sim	-
Legado do coronel João pio Fernandes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produto Líquido do sorteio de uma garrafa de Champagne oferecida á “Pia União” pelo Sócio João Francisco da Motta 19\$000	-	-	-	-	Sim	-	-	-	-	-
Produto e venda de uma vaca velha	-	-	-	-	Sim	-	-	-	-	-
Auxílio da Câmara Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	Sim	-
Auxílio da Farmácia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Sim
Andrade e Comp.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Sim

(TAB. 4.) Tabela sobre o tipo de gastos do Recolhimento Dos Pobres Do Pão Do Santo Antônio, de 1902 a 1910.

Fonte: BALANCETES FINANCEIROS DO RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO, de 1902 à 1905; JORNAIS PÃO DO SANTO ANTÔNIO – BALANCETES, 1906 À 1910 – EDIÇÕES 1907 À 1911 Acervos do Museu Tipografia do Pão de Santo Antônio.

Mês - dia	Receita
Janeiro	Coleta dos Cofres da Sé
Janeiro – dia não consta	Despesa não consta
Mês - dia	Receita
Fevereiro	Transporte \$ - N consta
Fevereiro Dia 5	Coleta dos Cofres da Sé 5\$600
“” “””””””””” “”26	Renda líquida da Kermesse realizada a 26 de Fevereiro, no Bairro dos Pobres “ 38\$000
“””””””””””” “” 27	Produto Líquido do sorteio de uma garrafa de Champagne oferecida á “Pia União”
Mez Fevereiro Dia	Dia não Consta
- Despesa - Fevereiro	transporte R\$ não consta
Mez Março Dia	N consta Transpost R\$ N consta
Março Dia 5	Coleta dos Cofres de Santo Antônio, na Sé 11\$ 760
“”	10 Produto e Venda de uma Vacca vela

(TAB. 5.) Tabela específica sobre o que sobreviveu do registro das contas do ano de 1905 nos registros do Caderno financeiro do Recolhimento dos Pobres do Pão do Santo Antônio - Ano econômico de 1905

Fonte: BALANCETE DO RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO, 1905. Acervos do

## REFERÊNCIAS

### Museu Tipografia Pão do Santo Antônio

Balancetes financeiros, 1902 à 1904.

Estatutos, 1903 e 1904.

Esboço de obra sobre o centenário de Diamantina de José Augusto Neves, s/d.

Jornais do Pão do Santo Antônio, Jornal Pão Do Santo Antônio, 1906 a 1911.

Jornal da Pia União do Pão do Santo Antônio de Porto Seguro - balancete, 1903.

Jornais do Pão do Santo Antônio, Jornal Pão Do Santo Antônio, 1906 a 1911 – jornais utilizados com citação:

PÃO DE S. ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 1, n. 6, 05 março 1907, 4p.

PÃO DE S. ANTONIO, Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 1, n. 2 6 de novembro de 1906.

PÃO DE S. ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 1, n. 9, 13 junho 1907, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 2, n. 8, 01 maio 1908, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 2, n. 7 6], 01 março 1908, [6p].

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 3, n. 8, 03 abril 1909, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 3, n. 5, 06 janeiro 1909, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, [ano 4], n. 9, 03 maio 1910, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 5, n. 12, 31 agosto 1911, 4p.

BARROS, Anderson de Freitas. Belo Horizonte e o orfanato Pão de Santo Antônio: A pedagogia Franciscana como proposta de formação. *XI Simpósio Nacional Da Associação Brasileira de História das Religiões*, Goiânia, UFG, 25 à 27 maio, 2009. Disponível em: <[http://www.abhr.org.br/wpcontent/uploads/2013/01/art\\_BARROS\\_orfanato\\_francis-cano\\_belo\\_horizonte.pdf](http://www.abhr.org.br/wpcontent/uploads/2013/01/art_BARROS_orfanato_francis-cano_belo_horizonte.pdf)>

BRAGA, Virna Lúcia Fernandes. Pobreza e Assistência em Minas Gerais: apontamentos sobre a constituição do campo assistencial no território mineiro (1888-1923). ANPUH, Florianópolis, 27 à 31 de Julho, 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/paul/Videos/1427668913\\_AR-QUIVO\\_](file:///C:/Users/paul/Videos/1427668913_AR-QUIVO_)>

BRAGA, Virna Lúcia Fernandes. O Estado de Minas Gerais e a pobreza. *Review of International American Studies*. RIAS Vol. 9, Spring–Summer n. 1, 2016.

BRANT, Edmundo Caldeira. *Associação Pão de Santo Antônio – Um século de história*. Belo Horizonte, 1902.

COUTO, Soter. *Vultos e Fatos de Diamantina*. Belo Horizonte, Armazém de Ideias, 2002.

GINSBURG, Carlo. “Provas e possibilidades à margem de o retorno de Martim Guerre”. E “o inquisidor como antropólogo”. In: *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa Difel, 1989.

NEVES, Jayme. José Augusto Neves; o jornalista escritor, sua obstinação e vocação ecológica/ Jaymes Neves. – Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1896.

## DEPOIMENTO

- Depoimento de Zumiro Ribas.

Disponível em <<http://www.malcolmforest.com.br/pao/pao.htm>>



## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**DENISE PEREIRA** - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

**MARISTELA CARNEIRO**- Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 3, 6, 26, 42, 50, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 76, 80, 82, 102, 129, 130, 131, 137, 138, 139, 160, 161, 301, 321, 322, 369

África do Sul 148, 149, 150, 151, 154, 155

Arquitetura 32, 143, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Arquivo 1, 21, 26, 27, 29, 30, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 81, 87, 111, 113, 115, 116, 117, 144, 243, 258, 371

Arquivos escolares 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116

Arquivos municipais 1

### B

Bens patrimoniais 50, 55, 107, 108

Berçário “Mãe Cristina” 133, 134, 135, 137, 138

Burocracia 8, 65, 70, 80

### C

Cidadania 11, 12, 15, 16, 19, 56, 152, 153

Cidade 1, 5, 8, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 35, 40, 41, 42, 56, 68, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 102, 106, 109, 111, 114, 120, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 147, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 179, 184, 185, 186, 187, 205, 218, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 260, 268, 282, 288, 293, 296, 300, 301, 302, 303, 317, 319, 321, 323, 354, 359, 361

Construir 23, 85, 87, 101, 110, 123, 147, 157, 158, 172, 206, 209, 337, 341, 342, 345, 357

Creche 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Cultura 10, 12, 13, 16, 20, 27, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 50, 55, 60, 61, 63, 68, 81, 82, 89, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 112, 113, 115, 117, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 147, 151, 153, 154, 157, 161, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 190, 241, 242, 247, 249, 253, 259, 272, 273, 275, 276, 279, 281, 282, 291, 292, 343, 345, 347, 350, 355, 359, 360, 365, 366, 367, 372, 373, 376, 382, 384, 385

Culturas políticas 148, 149, 151, 154, 155

### E

Educação patrimonial 11, 12, 13, 16, 19, 20, 53, 54, 55, 56, 63, 107, 108, 109, 112, 113, 117

Ensino 12, 13, 18, 19, 20, 39, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 112, 131, 133, 137, 138, 140, 141, 147, 261, 270, 356, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 379, 380, 381, 385

Ensino de história 12, 18, 19, 20, 53, 54, 97, 102, 105, 261, 270

Ensino primário 65, 66, 69, 80, 82

Estudos africanos 148, 155

Exército brasileiro 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 125, 144, 147

## F

Fiscalização 26, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 80

Fontes históricas 6, 11, 17, 18, 20, 67, 113, 115, 318

## G

Grupo escolar 65, 66, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 167

## H

História 2, 3, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 40, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 164, 165, 171, 172, 173, 174, 175, 182, 183, 190, 191, 192, 200, 201, 204, 210, 211, 213, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 270, 271, 272, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 296, 301, 303, 304, 318, 324, 328, 329, 355, 356, 358, 360, 361, 364, 365, 366, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 376, 377, 379, 381, 382, 383, 384, 385

História da educação 66, 67, 82, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 133, 134, 139

História do tempo presente 148

História militar 141, 142, 143, 144, 147

Historiografia 6, 21, 100, 110, 114, 117, 127, 141, 142, 143, 146, 147, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 280, 281, 282, 290, 292, 294, 336, 339, 376, 383

## I

Identidade 2, 3, 10, 12, 13, 19, 22, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 57, 63, 70, 95, 96, 100, 101, 103, 106, 108, 113, 114, 143, 149, 153, 157, 161, 172, 202, 216, 222, 241, 243, 244, 245, 246, 253, 258, 275, 281, 289, 291, 333, 334, 343, 346, 350, 355, 364, 366, 384

Instituições profissionais 133

Interdisciplinaridade 2, 174, 183

Intervenção 84, 95, 106, 162, 203, 223, 354

## L

Lei 10639/03 97, 98

Luiz Gonzaga 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

## M

Memória 11, 12, 13, 19, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 82, 84, 85, 87, 93, 95, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 123, 125, 127, 129, 133, 142, 144, 151, 157, 172, 173, 174, 208, 219, 248, 250, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 292, 303, 319, 320, 323, 324, 333, 334, 340, 350, 364, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 378

Montes Guararapes 45, 46, 47, 48, 49, 51

Monumento às bandeiras 84, 85, 86, 87, 91, 92, 95, 96

Morar 77, 157, 158, 165, 166, 172, 177

Município 1, 3, 4, 5, 6, 9, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 57, 72, 73, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 160, 162, 186, 273, 274, 275, 361

Música 98, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 216, 219, 225, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 257, 258, 259

## P

Pátio da cruz 84, 85, 90, 93, 94, 95

Patrimônio 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 84, 91, 95, 96, 107, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 134, 149, 157, 161, 171, 172, 173, 177, 294, 298, 299, 300, 369, 371

Patrimônio cultural 1, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 30, 41, 49, 52, 54, 63, 96, 109, 113, 149, 157, 172

Patrimônio territorial 1, 3, 4, 5, 7, 9, 21, 22, 24, 25, 26

Potencialidades 23, 32, 40, 41, 44

Presença negra 97, 98, 99, 240

## R

Registros documentais 21

Relações internacionais 148, 149, 150, 155

## S

São Francisco do Sul 1, 9, 10, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Serra Negra do Norte 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44

Sociedade 1, 4, 12, 19, 22, 23, 24, 29, 32, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 142, 143, 145, 152, 153, 157, 159, 160, 161, 171, 172, 173, 190, 194, 195, 197, 198, 226, 230, 238, 240, 244, 254, 256, 275, 276, 279, 281, 286, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 318, 320, 321, 322, 323, 333, 346, 347, 355, 361, 365, 368, 372, 373, 374, 378, 381, 382

## T

Trabalhar 42, 63, 79, 100, 101, 123, 127, 137, 157, 158, 160, 165, 166, 172, 177, 279, 307, 308, 361, 362, 369

Turismo sustentável 32, 41

## V

Vigésio Sétimo 27º Grupo de Artilharia de Campanha 141, 142, 144

Vila 1, 5, 8, 21, 26, 41, 160, 168, 283

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-823-6

